

REVISTA AEASE

ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DE SERGIPE



ESG **MUITO MAIS
QUE UMA
SIGLA**

EXPEDIENTE

DIRETORIA

Arício Resende Silva
Presidente

Fernando Andrade
Vice-Presidente

Vítor e Silva Melo
Secretário Geral

Aloísio Lima Franca
Diretor Administrativo e Financeiro

Danilo Plácido Santos
Diretor de Política Agrícola

Camila Xavier Costa
Diretora de Política Profissional

Solange Maria de Souza
Diretora Sócio-Cultural

Luciana Oliveira Gonçalves
Diretora de Divulgação e Imprensa

Kairon Rocha Andrade
Diretor Técnico-Científico

CONSELHO FISCAL

Titulares

João Bosco de Andrade Lima Filho
Paula Cardoso Braz
Pedro Calasans de Souza

Suplentes

Gláucia Barretto Gonçalves
Laerte Marques da Silva
Marciliano de Melo Santos

PESQUISA, REDAÇÃO, SELEÇÃO DE TEXTOS E IMAGENS

Engenheiro Agrônomo Fernando Andrade

SECRETÁRIA

Mariana de Freitas
(79) 3217-6886 | 99972-2123
E-mail: aea_se@yahoo.com.br
Site: www.aease.org.br

JORNALISTA/EDITORIAÇÃO

Fernando Augusto da Cunha - DRT 2.147/SE
fernandoaugustojornalista@gmail.com

REVISÃO

Engenheiros Agrônomos:
Danilo Plácido Santos
Fernando Andrade
João Ferreira Amaral

IMPRESSÃO

Infographics Gráfica & Editora
atendimento@infographics.com.br
(79) 3302-5285 / 99981-5026

FOTOS

Arquivo pessoal
Internet/Freepik.com

CAPA

ESG: Muito Mais Que Uma Sigla
Imagens: Pngtree.com / Freepik.com /
edição por inteligência artificial (ChatGPT)

TIRAGEM

1500 Exemplares
Os artigos assinados não refletem necessariamente
a opinião da AEASE, sendo de total responsabilidade
de seus autores.

Faça aqui o seu evento!

Salão de festas na melhor localização da cidade,
com fácil acesso. Auditório climatizado, com
capacidade para duzentas pessoas, som ambiente e
projektor, estacionamento com capacidade para
duzentos veículos, salão de festas com toda
infraestrutura, inclusive boate.

Faça aqui sua festa de aniversário, casamento,
bodas, recepção, exposição e confraternização.

Avenida Governador Paulo Barreto de Menezes, nº 2400
Bairro Jardins - Aracaju / SE
(79) 3217-6886 | aea_se@yahoo.com.br
www.facebook.com/aeasergipe | www.aease.org.br



Sumário

04	EDITORIAL: ESG: MUITO MAIS QUE UMA SIGLA	17	NOVIDADES AGRO: REVOLUÇÃO NO CRÉDITO RURAL: BOVINOS SÃO TRANSFORMADOS EM TOKENS
06	NOTÍCIAS AGRO: PRODUTORES LANÇAM MOVIMENTO PARA MOSTRAR QUE A CARNE DO FUTURO VEM DO PASTO, NÃO DO LABORATÓRIO	18	ATUALIDADES AGRO: RECIPROCIDADE: NOVA LEI PODE EQUILIBRAR RELAÇÕES COMERCIAIS NO AGRO
07	DESTAQUE AGRO: MATO GROSSO DO SUL AMPLIA FINANCIAMENTO PARA CITRICULTURA COM ATÉ R\$ 20 MILHÕES POR PRODUTOR	19	PESQUISA EM FOCO: EMBRAPA TABULEIROS COSTEIROS 50 ANOS DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
08	CURIOSIDADES DO MUNDO VEGETAL: A JAQUEIRA	20	CIÊNCIA & TECNOLOGIA: ENGENHEIRA AGRÔNOMA MARIANGELA HUNGRIA GANHA O "NOBEL" DA AGRICULTURA MUNDIAL
09	CRÔNICAS, CONTOS & POEMAS: A FEIRA AMOR A MÃE NATUREZA	21	EMPREENDEDORISMO: EMPREENDEDORISMO RURAL E A AGRICULTURA FAMILIAR
10	COLUNA VERDE: GROUP AMBIPAR - MULTINACIONAL BRASILEIRA, LÍDER EM GESTÃO AMBIENTAL RECEBE PRÊMIO INTERNACIONAL POR BIOCÁPSULAS ALIADAS NO REFLORESTAMENTO	22	ESPAÇO SAÚDE: CÂNCER DE INTESTINO: ESTUDO COM 70 MIL PESSOAS APONTA VITAMINA QUE REDUZ RISCO DA DOENÇA
11	NOTÍCIAS DA AEASE	23	FALA MÚTUA: NOVA FASE DA MÚTUA REFORÇA COMPROMISSO COM SUSTENTABILIDADE, EQUIDADE E FORMAÇÃO DE JOVENS TALENTOS
12	AGRO TENDÊNCIAS: JOVENS BUSCAM ESPECIALIZAÇÃO PARA ATENDER AO AGRO DO FUTURO	24	PERSONALIDADE DA ENGENHARIA AGRÔNOMICA EM DESTAQUE
13	SISTEMA FAEP ALERTA PARA RISCOS EM DECISÃO DO STF SOBRE DESAPROPRIAÇÃO DE TERRAS	25	INFORMÁTICA NA AGROPECUÁRIA: INOVAÇÃO NO AGRONEGÓCIO: DESAFIOS E TENDÊNCIAS
14	COLUNA SERGIPE AGRO: RIO SÃO FRANCISCO: DÁDIVA DIVINA A SER MELHOR APROVEITADA	26	CERTIFICAÇÃO AGRÍCOLA IMPULSIONA PRODUTORES E AMPLIA ACESSO A MERCADOS INTERNACIONAIS
16	NOVIDADES AGRO: INOVAÇÃO TRANSFORMA BAGAÇO DE CANA EM EMBALAGEM ECOLÓGICA PARA ELETRÔNICOS	27	AS CONTRIBUIÇÕES DOS MORCEGOS PARA O MEIO AMBIENTE E A PRODUÇÃO VEGETAL

ESG MUITO MAIS QUE UMA SIGLA

PRÁTICAS DE MEIO AMBIENTE, RESPONSABILIDADE SOCIAL E GOVERNANÇA NO AGRO



Em uma sociedade global, envolta em conflitos e guerras, sejam bélicas ou ideológicas, emerge a preocupação com o meio ambiente como uma das mais expressivas e arrazoadas. Embora, não ser possível distinguir com total segurança o que é verdadeiro daquilo que tem conotação política, é de bom tom que o cuidado com o meio ambiente assuma lugar de prioridade, quando se pensa em segurança climática e ambiental do planeta.

É notório, pois, que a sociedade, nos tempos atuais, se mostra mais exigente, o público consumidor está mais atento, cobrando, de forma crescente, práticas mais sustentáveis no agronegócio, e essa pressão é cada vez maior, tanto em nível nacional quanto internacional. Nesse mister, a preocupação com o impacto ambiental das atividades agrícolas, aliado à crescente consciência dos consumidores sobre a origem e a qualidade dos alimentos, impulsionam os produtores e as empresas para a adoção de práticas mais sustentáveis, comprometidas com a qualidade dos seus serviços e produtos e suas respectivas imagens perante o consumidor e a sociedade.

Na esteira desta realidade, surgem as ideias, os preceitos que fundamentam o conceito ESG e, por consequência, sustentam os investimentos ESG - Environmental, Social and Governance (meio ambiente e governança social) ganhando destaque no mundo dos negócios, transformando a maneira como as empresas operam. Os seus pressupostos e conceitos são antigos, haja vista que, por muitos séculos atrás, os principais pensadores e economistas já alertavam sobre os perigos dos danos ambientais ou os males sociais causados pelo uso indiscriminado de certos produtos ou práticas indesejáveis nas atividades agropecuárias.

O termo ESG foi cunhado no ano de 2004, em uma publicação do Pacto Global em parceria com o Banco Mundial, chamada Who Cares Wins (ganha quem se importa). Os critérios ESG estão totalmente relacionados aos dezessete preceitos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pelo Pacto Global, iniciativa mundi-

al que envolve a ONU e várias entidades internacionais, que consiste na construção de um mundo inclusivo, ético e ambientalmente sustentável, que garanta a qualidade de vida para todos. Cabe destacar que essa meta depende da habilidade das empresas em desenvolver e implementar práticas de negócios que alinhem não somente o lucro, mas, também, propósito e transparência.

Portanto, o acrônimo ESG, refere-se a uma grande tendência e uma necessária resposta das empresas frente aos desafios da sociedade contemporânea, correspondendo às práticas de meio ambiente, responsabilidade social e governança, que vem sendo cobrado com mais intensidade, cada vez mais das empresas, organizações, embora que ele não se restringe apenas às corporações, considerando que envolve pessoas e o meio ambiente.

A rigor, critérios ambientais orientam as empresas em suas práticas de preservação do meio ambiente, reduzindo desperdício e emissão de poluentes. Já os aspectos sociais incentivam o suporte às comunidades e ao bem-estar dos colaboradores. A governança é decisiva para garantir transparência, ética e responsabilidade na administração corporativa. Afirma-se com convicção que o avanço das práticas de ESG no universo corporativo é um caminho sem volta. Quem se adaptar a essas mudanças vai se destacar no mercado, garantindo sustentabilidade financeira e impacto positivo na sociedade.

Na prática, a incorporação dos princípios de ESG torna os produtores e as empresas melhor posicionadas para gerenciar riscos relacionados aos fatores ambientais e sociais, oferecendo diversos benefícios, incluindo a redução de custos operacionais e melhorias na imagem corporativa, criando um cenário de maior facilidade para atrair consumidores e investidores, já que muitos buscam por organizações comprometidas com a sustentabilidade. Afinal, adotar práticas ambientais, sociais e de governança não apenas fortalece a reputação de uma organização, mas, também, impacta positivamente na sua sustentabilidade financeira e competitivi-

dade no mercado.

Com efeito, as ações relacionadas a ESG estão no topo das discussões em todos os segmentos da economia. E, não seria diferente, em um dos mais importantes setores do país, o Agronegócio, que representa quase 30% do PIB Nacional. Ainda mais, em um reconhecido cenário em que os recursos naturais estão se tornando cada vez mais escassos e, com a demanda por alimentos seguindo em alta, impõem-se como necessário refletir-se sobre o modo de consumo e de produção, ainda mais acentuado em face dos reflexos causados pela mudança climática no campo, levando à reflexão de que não existe donos do planeta, mas sim, administradores responsáveis pela natureza. Por isso, integrar a agenda ESG à cultura corporativa é essencial para assegurar um futuro mais responsável e sustentável para as empresas e para a humanidade.

Há que se destacar que, como responsáveis pela gestão de pessoas e pelo fortalecimento da cultura organizacional nas empresas, os seus departamentos de Recursos Humanos (RH) precisam garantir que as práticas de sustentabilidade, inclusão e governança estejam integradas ao dia a dia da organização e, para tal, cabe ao setor desenvolver políticas internas e diretrizes organizacionais, bem como engajar os colaboradores na promoção de um ambiente de trabalho transparente, inclusivo e ético. O que não deixa de ser um ponto positivo, em favorecimento à contratação de bons profissionais. Para 52% dos executivos ouvidos pelo estudo Survey findings on ESG disclosure and preparedness, da Deloitte, um dos principais benefícios esperados com a prática e divulgação das iniciativas de ESG das empresas é atrair e reter talentos.

Nesta perspectiva, muitas empresas já assimilaram que adotar práticas ESG vai mais além do que uma obrigação ética; trata-se de um diferencial estratégico. Grandes organizações vêm imple-

O acrônimo ESG, refere-se a uma grande tendência e uma necessária resposta dos produtores, das empresas, frente aos desafios da sociedade contemporânea. Integrar a agenda ESG à cultura corporativa é essencial para assegurar um futuro mais responsável e sustentável para as empresas e para a humanidade.

mentando iniciativas reais, servindo como referência para o mercado. Eis, entre outros, alguns exemplos de ESG que se destacam: redução da pegada de carbono e aumento da eficiência energética; economia circular e gestão de resíduos; governança corporativa transparente; valorização do bem-estar dos colaboradores e treinamento e desenvolvimento com foco em ESG. Essas práticas, entre outras, demonstram que a agenda ESG pode ser aplicada em diferentes setores, gerando impactos positivos para o ambiente, para a sociedade e os negócios.

No Brasil, o ESG ainda não é uma unanimidade e ainda não tem a mesma relevância que desfruta na Europa. Todavia, tem-se observado que o cenário vem mudando de forma acelerada, e o tema cada vez mais ganha força entre os gestores de ativos brasileiros. Na prática, vem ocorrendo uma demanda no mercado por aplicações mais responsáveis que vem servindo como estímulo para o desenvolvimento sustentável de boas práticas no mercado.

Em verdade, podemos afirmar que os investidores estão buscando construir novas carteiras de investimentos, visando melhor explorar as oportunidades que a sustentabilidade tem gerado e, com isso, mitigar os riscos advindos da volatilidade econômica, política e social. Diante deste cenário, os investidores voltam seus olhares às empresas que

fazem jus ao ESG e integram seus valores éticos para gerar valor em mais campos que além do financeiro, buscando fomentar uma cultura corporativa com propósito, que priorize seus stakeholders, seus consumidores, o mercado no qual atua, os colaboradores que fazem sua operação acontecer e a comunidade em que estão inseridos.

A propósito, como exemplo da dimensão que o ESG vem tomando no mundo, pode ser demonstrado em números: de acordo com a Forbes, existem mais de 500 fundos de índice focados em sustentabilidade apenas nos EUA, com mais de US\$ 250 bilhões de ativos. Da mesma forma, levantamento de dados e análises realizadas pela Bloomberg, sinaliza que o mercado ESG alcançará, em 2025, as cifras de US\$ 50 trilhões em ativos.

Eis, pois, um mercado novo que emerge, nutrido pelas constantes e cada vez mais dinâmicas mudanças culturais, comportamentais e econômicas, transformando as relações entre pessoas, empresas e tecnologias de forma significativa, alterando a lógica do mercado de investimentos. Coadunando-se com esta realidade, segundo pesquisa da ESG Radar 2023, da Infosys, 90% dos executivos entrevistados afirmam ter retorno financeiro positivo com ações socioambientais e de governança.

Por fim, diante deste cenário impactante, surgem os fundos de ações ESG,

com boas possibilidades de retorno econômico, referendados em estudo da PwC - Prince waterhouse Cooper (rede multinacional de serviços profissionais em auditoria, consultoria de negócios, consultoria tributária e societária), considerada a marca mais valiosa no mundo neste segmento, que prevê para estes fundos uma taxa de crescimento anual de 17% nos próximos cinco anos, com projeção estimada de US\$ 20 trilhões até 2026.

Definitivamente, no Brasil, a era dos investimentos irresponsáveis e de curto prazo está perdendo espaço. Em seu lugar, surgem práticas financeiras que valorizam o futuro do planeta e da sociedade. Afinal, o Brasil possui uma das maiores biodiversidades do mundo e desempenha um papel crucial na conservação ambiental. Neste contexto, investir em práticas sustentáveis não é apenas uma escolha, é mais que uma necessidade: é, pois, sabidamente, a nossa sobrevivência.



Fernando Andrade
Engenheiro Agrônomo
Vice-presidente da AEASE



Viamar
PRAIA HOTEL

www.viamarpraiahotel.com.br
Restaurante à la carte
Estacionamento
Piscina
Internet
Sala de reunião e auditório

Informações e Reservas
Av. Santos Dumont, nº 273
Atalaia - Aracaju/SE
(79) 3216-3650 / 3680 ou 98101-6690
reservas@viamarpraiahotel.com.br

Nosso Mirante tem vista privilegiada da Orla de Atalaia.

Associados
AEASE
tem tarifa
especial

PRODUTORES LANÇAM MOVIMENTO PARA MOSTRAR QUE A CARNE DO FUTURO VEM DO PASTO, NÃO DO LABORATÓRIO

Foto: Divulgação/Arquivo OPR



Campanha 'A carne do futuro é animal' tem como objetivo compartilhar informações técnicas e histórias reais que mostram como é possível aliar alta produtividade à redução do balanço de carbono na pecuária.

Em um momento em que a sustentabilidade e a rastreabilidade dos alimentos ganham cada vez mais espaço nas decisões de consumo, um grupo de produtores do Mato Grosso decidiu lançar uma campanha inusitada. Intitulada 'A carne do futuro é animal', tem como missão mostrar que a carne do futuro não virá dos laboratórios, como pregam alguns, mas sim dos pastos brasileiros, produzida com a mais alta tecnologia e respeito ao meio ambiente.

A iniciativa lançada recentemente, quando da comemoração do Dia Mundial do Churrasco, foi concebida pelo Canivete Pool, grupo que reúne

criadores com uma visão diferenciada sobre a pecuária brasileira, totalmente focada em inovação, bem-estar animal e sustentabilidade.

O objetivo é mostrar que a carne bovina é, e sempre será, fundamental para a alimentação humana e que é perfeitamente possível aliar alta produtividade à redução das emissões de gases de efeito estufa na pecuária. “A ideia é dar visibilidade aos produtores que já trabalham com base nesses novos conceitos, com resultados excepcionais em termos de produtividade e com uma redução considerável no balanço de carbono em suas propriedades”, afirma Luciano Resende, um dos idealizadores da campanha.

zadores da campanha.

O movimento aposta na divulgação de informações técnicas, histórias reais, tendências e até memes para se conectar com o público. Os conteúdos, divulgados por meio das redes sociais (Instagram, TikTok e LinkedIn), são todos baseados nos pilares de sabor, saúde, sustentabilidade e qualidade da produção. “A verdadeira carne do futuro é aquela que combina alta produtividade com responsabilidade socioambiental. É a carne de baixo carbono que o consumidor consciente quer colocar na grelha”, ressalta Resende.

Fonte: www.opresenterural.com.br

MATO GROSSO DO SUL AMPLIA FINANCIAMENTO PARA CITRICULTURA COM ATÉ R\$ 20 MILHÕES POR PRODUTOR

Estado busca diversificar economia e atrair investimentos com expansão da área plantada de laranja e limão.

O FINANCIAMENTO COBRE DESDE O PLANTIO ATÉ O TERCEIRO ANO DE PRODUÇÃO

O governo de Mato Grosso do Sul aprovou uma nova linha de crédito pelo Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), permitindo que produtores rurais acessem até R\$ 20 milhões por ano para implantação e manutenção de pomares de laranja e limão. A medida, publicada no Diário Oficial do Estado, em 20 de maio de 2025, estabelece um limite de 500 hectares por projeto e exclui sistemas de irrigação. O financiamento cobre desde o plantio até o terceiro ano de produção, com o objetivo de impulsionar a citricultura como atividade estratégica para o desenvolvimento econômico regional.

Para solicitar o financiamento, é necessário apresentar um projeto detalhado, que será avaliado pelo Conselho Estadual de Investimentos Financiáveis (CEIF).

EXPANSÃO DA CITRICULTURA EM MS

Atualmente, Mato Grosso do Sul possui cerca de 10 mil hectares dedicados à citricultura, com previsão de expansão para aproximadamente 30 mil hectares nos próximos anos. Gran-

des grupos do setor já iniciaram investimentos significativos no Estado. O Grupo Cutrale, por exemplo, está investindo R\$ 500 milhões no plantio de 5 mil hectares de laranja na Fazenda Araçoa, localizada na divisa entre Sidrolândia e Campo Grande, com expectativa de expansão para até 30 mil hectares.

Outro exemplo é o Grupo Junqueira Rodas, que iniciou um projeto de citricultura em Paranaíba com a intenção de plantar 1.500 hectares e planos de expandir para mais 2.500 hectares em Naviraí.

CIDADES COM MAIOR PRODUÇÃO

Entre os municípios que se destacam na produção de laranja, em Mato Grosso do Sul, estão Dois Irmãos do Buriti, com 488 hectares dedicados ao cultivo da fruta, resultando em uma produção anual de 330 mil caixas, equivalente a 6,6 mil toneladas.

Cassilândia também está se tornando um novo polo de produção, com previsão de plantio de mais de 3 mil hectares neste ano.

BENEFÍCIOS ECONÔMICOS E AMBIENTAIS

A citricultura é vista como uma alternativa sustentável para diversificar

a matriz econômica do Estado, gerando empregos e promovendo a fixação do trabalhador no campo. Estima-se que a cada 4 hectares plantados, um posto de trabalho direto seja criado. Além disso, o cultivo de citros contribui para a preservação ambiental, auxiliando na fixação de carbono, proteção do solo e manutenção da biodiversidade.

FINANCIAMENTO PELO FCO

O FCO é uma linha de crédito destinada a produtores rurais e empresários que desenvolvem atividades nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e no Distrito Federal. Para solicitar o financiamento, é necessário apresentar um projeto detalhado, que será avaliado pelo CEIF.

A nova deliberação, que já está em vigor, visa apoiar projetos de implantação e manutenção de pomares de citros, com foco na geração de emprego, sustentabilidade ambiental e segurança comercial.

Com essas iniciativas, Mato Grosso do Sul busca consolidar-se como um novo polo da citricultura no Brasil, atraindo investimentos e promovendo o desenvolvimento sustentável no estado.

Fonte: www.folhacg.com.br

Você sabia que... A jacueira

A jaca, muito comum nas regiões Agreste e Litoral do Nordeste, além do seu consumo in natura é também utilizada na fabricação de doces, sucos, sorvetes e mousse. A polpa da “jaca dura” pode ser caramelizada com um fio de azeite até dourar e se transformar em uma deliciosa comida com sabor e aroma mais suave e digestivo.

Sua polpa imatura pode ser consumida como hortaliça; para isso basta cozinhar o fruto verde inteiro, com casca, e se transforma em uma deliciosa verdura, com sabor parecido com frango. Seu látex, quando cozido, desnatura-se e após desfiado pode ser usado refogado ou para preparo de “hambúrguer”, recheio de tortas, pastéis, cobertura de pizza, estrogonofe, fricassê ou adicionado ao salpicão, entre outras utilidades.

Suas sementes, quando cruas, são

tóxicas, mas, após cozimento com sal a gosto apresentam um sabor maravilhoso, podendo ser picadas e misturadas ao arroz cozido, ou, quando trituradas, se transformam em purê, pão, bolo ou pudim. (LORENZI et al., 2017).

Além das suas qualidades culinárias, sua madeira é usada para confecção de móveis rústicos e, em sua região de origem (Índia e Sudeste Asiático) é utilizada também para fabricação de corantes para tecidos.

Emprega-se ainda o fruto no processo de engorda de certos animais e, quando fermentada, a polpa produz um tipo de vinagre. Ainda, apresenta inúmeros benefícios pelo fato de ser uma excelente fonte de vitamina C, sendo conhecida também por conter propriedades anti-úlcera e auxiliar na cura de problemas digestivos.

A jaca é considerada uma fruta geradora de energia devido à presença

de açúcares simples, como frutose e sacarose, não contendo gorduras saturadas ou colesterol. O potássio presente na jaca ajuda a baixar a pressão arterial.

Nome Popular: jaca-dura, jaca-mole ou jaca-manteiga.

Nome Científico: *Artocarpus heterophyllus* L.

Família Botânica: Moraceae



Antonino Campos de Lima
Engenheiro Agrônomo



A FEIRA



A feira começava sonolenta, alguns feirantes madrugadores já armavam suas barracas e começavam a organizar seus produtos. Outros vinham depois carregando grandes malotes e iam se arrumando em seus cantos. Os mais adiantados ajudavam os retardatários e assim, igual a um quebra cabeça, a feira se organizava. Se alguém ainda não estava bem desperto, acordava rapidamente com o apito do trem atravessando a feira, levando os primeiros passageiros daquela manhã. Nas janelas dos vagões rostos curiosos olhavam o movimento das carroças abastecendo as bancas de frutas.

Quando passava o último vagão, era a vez dos camelôs, os sem ponto definido, expor nos trilhos, suas mercadorias, isso até antes do meio-dia porque era a hora do trem retornar pelo mesmo trajeto. Às vezes, acontecia de algum desavisado esquecer de recolher seus produtos nas linhas e o comboio passava por cima levando tudo de quem ousava ficar em seu caminho de ferro.

O vozerio dos vendedores misturava-se aos dos fregueses consultando os preços, pedindo descontos e assim o dia transcorria em sua normalidade barulhenta sendo, de vez em quando, quebrada por alguma

discussão mais acalorada, quase sempre motivada por coisas triviais.

Bem ao lado, uma imponente construção de teto cinza se destacava, destoando do colorido das lonas das barracas. Dentro de seus muros altos existia um convento de freiras, resistindo em meio à balbúrdia tentando conservar a serenidade se é que possível, tão necessária para uma vida de recolhimento e contrição. Algumas vezes, os momentos de oração eram perturbados por burburinhos que vinham do lado de fora e, de vez em quando, o toque do sino se misturava ao apito do trem, juntos em uníssono simbolizando o céu e a terra. Era o sagrado e o profano, testemunhando e comprovando a dualidade dos seres humanos, interligados e indispensáveis à sua própria vivência.

E quando o sol se abrigava no horizonte, a feira silenciava e se refugiava na escuridão da noite, dando lugar às vozes que entoavam preces.



Izabel Melo
Engenheira Agrônoma



AMOR À MÃE NATUREZA

Natureza, Natureza...
Tanta beleza e perfeição
Na mão que te criou!
Olho em volta dessa imensa vastidão
E vejo um universo prenhe de vida,
Explodindo de emoção.
Mas tu, ó homem, não entendes
O significado de tanta exatidão
E procuras a lógica das coisas
Trilhando a via da destruição.
Por que será que justamente tu, ó homem,
“Animal racional”,
Não consegues compreender
O efeito monstruoso do teu mal?
Será que é preciso ser “bicho feroz”,
Pra entender que a Natureza
É a mãe de todos nós?
Ou tu preferes ser
Aquele filho órfão que não tem mãe
Pra lhe ensinar a viver?
Para e pensa um pouco
No que está pra acontecer;
Senão, mais breve do que pensas,
Voltarás ao pó da terra que te viu nascer.
Mas ainda é tempo de plantar
A semente do amanhã,
Que das entranhas da terra irá brotar
E produzirá o fruto de tua redenção:
Amor à mãe Natureza,
Que falta em teu coração!



Júlio Roberto Araújo Amorim
Engenheiro Agrônomo

GROUP AMBIPAR - MULTINACIONAL BRASILEIRA, LÍDER EM GESTÃO AMBIENTAL RECEBE PRÊMIO INTERNACIONAL POR BIOCAPSULAS ALIADAS NO REFLORESTAMENTO



A tecnologia é produzida a partir de sobras de colágeno da indústria farmacêutica e se destacou por ser uma solução promissora na restauração florestal

As biocápsulas sustentáveis da Ambipar, produzidas a partir de sobras de colágeno da indústria farmacêutica e utilizadas na restauração florestal, foram destaque entre 50 projetos mundiais no “Innovat Awards”, premiação promovida pela International Corporate Citizenship Conference do Boston College (EUA).

A empresa de soluções ambientais foi a única brasileira a conquistar a honraria, na categoria “Eco-Inovador”, pela solução que enfrenta dois desafios ambientais: a redução do descarte de resíduos em aterros sanitários e a recuperação de áreas degradadas por incêndios, erosão ou desmatamento.

Esta inovação, que transforma “resíduos em árvores”, já foi reconhecida mais de 20 vezes no Brasil e no exterior. As cápsulas utilizam uma tecnologia batizada de “Ecosolo”, um condi-

onador de solo feito de resíduos orgânicos de papel e celulose, capazes de atuar no reflorestamento.

Gabriel Estevam, diretor corporativo de pesquisa, desenvolvimento e inovação da Ambipar, destacou o pioneirismo do projeto, desenvolvido em cima do tripé social, ambiental e econômico.

“Não é apenas a Ambipar que ganha o prêmio, e sim o Brasil todo, uma vez que concorremos com uma série de países e sempre nos posicionamos na vanguarda”, disse.

INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL

Criadas em 2021, as biocápsulas sustentáveis e os dispersores para semeadura por drones foram fundamentais na restauração de mais de 200 hectares de área verde em São Sebastião, no litoral paulista. A região havia sido devastada pelas chuvas de fevereiro de 2023.

A recuperação, realizada em parceria com o Instituto de Conservação Costeira (ICC), Atlântica Consultoria Ambiental, Fundação Florestal e Cetesb (órgãos do governo de São Paulo), utilizou as cápsulas para semear espécies nativas, ajudando a restaurar o ecossistema local.

“Na semeadura de São Sebastião, boa parte das sementes utilizadas foi adquirida na comunidade. Com isso, também trazemos o viés social, de geração de renda. Se não fosse este tipo de tecnologia, isto não seria possível no sistema convencional de plantio”, complementou Gabriel.

A partir deste ano, a tecnologia será aplicada em novas áreas degradadas do bioma amazônico, desta vez na Colômbia.

Fonte: www.exame.com

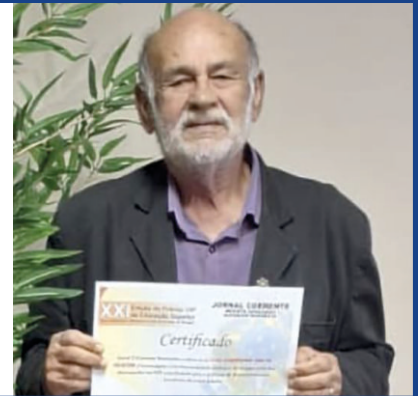
PRÊMIO VIP DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE DA AEASE ARÍCIO RESENDE É HOMENAGEADO

O Prêmio VIP de Educação Superior é um evento anual promovido pelo Jornal Coerente, que visa reconhecer e homenagear personalidades, empresas e entidades que se destacam em Sergipe, pelos serviços e contribuições prestados à sociedade nas suas mais diversas áreas e segmentos.

A XXI edição deste evento, premiou empresas, instituições e personalidades mais lembradas no estado de Sergipe no ano em curso. O referido evento

ocorreu no dia 7 de maio de 2025, no auditório do Senac - SE.

O presidente da Aease, engenheiro agrônomo Arício Resende Silva foi um dos homenageados como Personalidade Destaque de Sergipe, pelo seu desempenho em 2025, tendo sido concedido em reconhecimento ao papel e missão desempenhados em defesa da agropecuária sergipana, uma das atividades de maior contribuição para o desenvolvimento econômico do estado.



PROSSEGUEM AS AÇÕES DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO ROTA DA SABEDORIA

AAEASE atenta as necessidades e demandas do setor agropecuário sergipano e dos profissionais engenheiros agrônomos, continua dando ênfase ao Programa Rota da Sabedoria, em parceria com a Mútua e a empresa Geofortes, sob o patrocínio do CONFEA, com o intuito de preencher uma lacuna há muito sentida, visando melhor capacitar os profissionais e acadêmicos, diante das novas necessidades e desafios do Agro e das demais engenharias, em constante inovação tecnológica.

Em prosseguimento ao aludido programa, a AEASE fez cumprir a realização do Curso de Perícia Ambiental, nos dias 29, 30 e 31 de maio último, no auditório da entidade, evento ministrado pela engenheira ambiental Marcela Hardman, voltado a melhor capacitar os profissionais nas diversas áreas afins ao tema, em resposta aos desafios do mercado de trabalho e demandas da sociedade.

Trata-se o Programa de uma ação de educação continuada, com as inscrições sendo realizadas no site: www.geofortes.com.br, subsidiadas para sócios da Aease e Senge. Destacando-se que esta iniciativa confere à nossa entidade uma nova alternativa de prestação de serviço e consequente geração de receita através de parcerias, assegurando uma maior sustentabilidade financeira à nossa instituição.

CURSO DE PERÍCIA AMBIENTAL

29/05 de 17h às 22h
30/05 de 17h às 22h
31/05 de 08h às 18h
Carga Horária: 20 horas

INSCREVA-SE

geofortes.com.br

(79) 98867-0231

contato@geofortes.com

AEASE - Associação de Engenheiros Agrônomos de Sergipe
Av. Beira Mar, 2400 - Jardins, Aracaju - SE

Ministrante: Dra. Marcela Hardman

- Engenheira ambiental;
- Mestre em engenharia química; Doutora em engenharia de processos;
- Perita judicial da justiça federal de Sergipe;
- Professora universitária e Diretora Técnica da Terraviva;
- Possui ampla experiência em Licenciamento Ambiental, Avaliação de Impacto Ambiental e Práticas ESG.



Realização



Patrocínio



Apoio



7º. FORRÓAGRO - O FÓRRO DOS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS NA AEASE ALEGRIA, DESCONTRAÇÃO, MUITO FORRÓ E COMIDAS TÍPICAS



Mantendo a tradição e a valorização dos costumes e da cultura nordestina, a Diretoria da Aease realizou no último dia quatorze de junho, a 7ª. versão do tradicional ForróAgro - O Fórrro dos Engenheiros Agrônomos. Este evento consolidou-se e passou a ser a nossa marca oficial de comemoração junina, representando ao longo das seis últimas edições grande notoriedade, face à identidade que a categoria agrônoma tem com o meio rural, com as coisas ligadas ao campo, conferindo uma maior dimensão ao nosso São João, enaltecendo assim a mais brasileira das festas.

Com a expressiva participação dos sócios e familiares, uma bela festa, cumprindo a organização e programação prevista, destacando a harmonia da decoração junina, as apresentações e belas performances de Ataíde do Forró e Banda Pense Neu, ritmos genuinamente sergipano, além da rica culinária nordestina, marcada pela oferta de variadas comidas típicas (bolos de milho, aipim e leite, pamonha, canjica, pé-de-moleque, beijus, milho e amendoim) complementado por tradicional dança de quadrilha junina entre os presentes.

Vida longa ao FORRÓAGRO!!!

JOVENS BUSCAM ESPECIALIZAÇÃO PARA ATENDER AO AGRO DO FUTURO



Nova geração de profissionais opta pela formação acadêmica mirando as oportunidades de emprego que combinam tecnologia e agronegócio

A formação especializada tornou-se uma estratégia adotada por jovens para atender às crescentes demandas tecnológicas e de sustentabilidade do agronegócio, seja para dar continuidade ao trabalho da família ou para suprir as necessidades do mercado. Uma parcela da nova geração tem optado pela vida no campo, em detrimento do agito das cidades.

Esse movimento ocorre ao passo que novas profissões – que aliam funções tradicionais da agricultura às tecnologias – se tornam disponíveis. Com profissionais capacitados e ferramentas inovadoras, o mercado agrícola pode se beneficiar de uma maior precisão no controle de colheitas, monitoramento do solo e produtividade.

ESPECIALIZAÇÃO PARA ACOMPANHAR AS EXIGÊNCIAS DO NOVO AGRO

Em um cenário cada vez mais competitivo e dependente de tecnologia, a formação técnica tem sido importante para os jovens que desejam trabalhar no agronegócio. O estudo não apenas amplia o conhecimento técnico, mas também prepara os futuros profissionais para lidar com os desafios de sustentabilidade, produtividade e eficiência.

O engenheiro agrônomo Carlos Henrique é um exemplo dessa nova geração, que busca a integração entre teoria e prática, ele destacou que o

conhecimento adquirido na formação fornece ao produtor o embasamento para diversas práticas já adotadas. “Quando a gente traz o conhecimento da faculdade junto com o conhecimento do campo é um a mais. Você acaba sabendo porque está fazendo aquilo, trazendo a parte técnica também”, explicou o engenheiro.

A aposta dos jovens na educação superior não apenas potencializa suas trajetórias profissionais, mas também contribui para o desenvolvimento das regiões agrícolas do país. Isso porque a chegada de profissionais qualificados pode gerar novas possibilidades de negócios, empregos e aplicação de práticas mais sustentáveis.

NOVAS PROFISSÕES SURGEM COM A DIGITALIZAÇÃO

Além das funções tradicionais, o agro do futuro demanda profissionais que combinem especialização agrícola com habilidades tecnológicas. Para a BBC, a diretora de relacionamento da Hunter4Agro, Gláucia Telles Benvegnú, revelou que “há uma perceptível mudança no perfil das vagas, em razão da inovação nos processos produtivos e de cultivos, investimentos em tecnologias e crescimento nos negócios”. A afirmação da executiva vai ao encontro com a busca por profissionais mais jovens e familiarizados com a tecnologia.

Nesse sentido, uma gama de profissões está surgindo para atender às necessidades do mercado, como a de uma agricultura de precisão, maior produtividade e rentabilidade. O levantamento realizado pela Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ) em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) apontou alguns destes novos cargos. Confira a seguir.

- **Cientista de dados agrícolas:** demanda conhecimentos em análise de dados para que esses sejam utilizados para atividades na fazenda, como plantio e geoprocessamento.
- **Designer de máquinas agrícolas:** responsável por desenvolver maquinário agrícola cada vez mais eficientes e sustentáveis.
- **Engenheiro agrônomo digital:** une as técnicas de engenharia agrônoma a novas tecnologias. Desse modo, é capaz de promover técnicas modernas de agricultura.
- **Técnico em agricultura digital:** essa função requer conhecimentos em tecnologia da informação (TI) e de processos do campo a fim de aprimorar as atividades implementadas.

Fonte: www.pratodoamanha.com.br



SISTEMA FAEP ALERTA PARA RISCOS EM DECISÃO DO STF SOBRE DESAPROPRIAÇÃO DE TERRAS

A entidade reforça que combate a crimes ambientais não pode violar direitos fundamentais dos produtores rurais.

O Sistema FAEP manifesta preocupação com os efeitos da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que determinou a desapropriação de imóveis rurais onde for comprovada a prática de desmatamento ilegal ou incêndios criminosos. A medida, proferida pelo ministro Flávio Dino no dia 28 de abril último, obriga a União e os Estados da Amazônia Legal e do Pantanal a adotarem providências concretas para punir os responsáveis por infrações ambientais e impedir a posterior regularização fundiária dessas áreas.

“O combate aos crimes ambientais é fundamental, mas não pode ser feito com base em suposições ou generalizações. O produtor rural que age dentro da

legalidade precisa ter seus direitos respeitados. A segurança jurídica é um dos pilares para o desenvolvimento sustentável no campo e a preservação ambiental deve caminhar ao lado do respeito aos direitos individuais, especialmente o direito à propriedade privada”, afirma o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

A decisão faz parte da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 743, voltada à proteção dos biomas brasileiros. Além da desapropriação dos imóveis, o STF também determina ações de indenização contra os responsáveis, uso obrigatório do Sistema Nacional de Controle da Origem dos Produtos Florestais (Sinaflor) para autorizações de supressão de vegeta-

ção, manifestação da União sobre o uso dos recursos do Ibama e do ICMBio em 2024, e acompanhamento da digitalização dos registros imobiliários rurais.

Embora reconheça a gravidade das questões ambientais que afetam o país, o Sistema FAEP alerta quanto ao risco de que a decisão resulte em arbitrariedades contra produtores rurais que não tenham envolvimento com ilícitos ambientais. A entidade defende que qualquer penalidade, especialmente a desapropriação, deve observar rigorosamente o devido processo legal, garantindo o direito à ampla defesa e ao contraditório, conforme previsto na Constituição Federal.

Fonte: www.comprerural.com

G.TERRA
Consultoria Agropecuária e Ambiental

“Viver o campo, viver o agro”

Rua Manoel Espírito Santo, 487
Bairro Grageru - Aracaju-SE
(79) 3024-4372
contato@gtterraconsultoria.com.br
www.gtterraconsultoria.com.br

Tecnologia e inovação no seu novo jeito de PLANTAR

Na PLANTAR, trazemos a excelência da Case IH para você. Com presença global e liderança em tecnologia agrícola, oferecemos equipamentos potentes e soluções inovadoras que aumentam sua produtividade e enfrentam os desafios da agricultura moderna.

PLANTAR | **CASE IH**
Tecnologias & Máquinas Agrícolas

IRECÊ - BA Av. 02 de Agosto, s/n, Bairro: Novo Horizonte Cep: 44865-020 (74) 99941-8898	FEIRA DE SANTANA - BA Av. Presidente Dutra, 2600, Bairro: Capuchinhos Cep: 44076-160 (75) 3512-0673	NOSSA SENHORA DO SOCORRO - SE Rod. Governador Mário Covas, Br 101 s/n Bairro: Jardim Cep: 49162-343 (79) 3279-3200	MACEIÓ - AL Av. Doutor Durval de Góes Monteiro, 2656 Bairro: Santa Lúcia Cep: 57082-160 (79) 3279-3200
--	--	---	---

O espaço Coluna Sergipe Agro é um ambiente voltado para a abordagem de temas pertinentes ao desenvolvimento da agropecuária sergipana, interagindo com dirigentes, gestores públicos, empresários, técnicos e produtores rurais envolvidos com o setor primário, visando bem informar à opinião pública e à sociedade sergipana, conferindo maior visibilidade ao setor.

RIO SÃO FRANCISCO: DÁDIVA DIVINA A SER MELHOR APROVEITADA

URGE A ADOÇÃO DE POLÍTICAS DE APROVEITAMENTO DE SUAS ÁGUAS EM FAVOR DOS SERGIPANOS

Quis a providência Divina lançar um desafio para os sergipanos, quando a mãe natureza fez fluir um caudaloso rio de águas doces na porção mais carente do tão castigado sertão sergipano que, com regular frequência, seu solo é calcinado por secas que quebram o ânimo daqueles que, mesmo estando à margem do maior rio em extensão inteiramente dentro do território brasileiro, ainda vêem suas plantações murcharem e morrerem seus animais, o que é incompreensível e até mesmo inaceitável.

O desânimo toma de assalto os corações dos sofridos produtores, quando se sabe que não é por falta de água da melhor qualidade que isso acontece. É exatamente por uma conjunção de fatores, sobressaindo-se a letargia, inapetência para administrar a coisa pública e reduzida visão de grandeza daqueles gestores públicos que são levados ao poder pelo voto do povo, e que é massacrado por esses mesmos políticos, o que faz a região definhir em meio a tantas riquezas naturais, resultando em atraso e pobreza.

O rio São Francisco, carinhosamente denominado de Velho Chico, é um manancial hídrico de domínio da União, que nasce no Parque Nacional da Serra da Canastra, no município de São Roque de Minas, no estado de Minas Gerais, um pequeno curso d'água que brota do alto da serra mineira, cercado de montanhas e protegido pelo verde da paisagem, ganhando volume à medida

que avança rumo ao litoral nordestino, graças a contribuição de 36 rios, seus afluentes, formando a maior bacia hidrográfica totalmente brasileira, drenando uma área de 640 mil quilômetros quadrados, compreendendo 8 % do território nacional. Sua foz localiza-se entre os estados de Sergipe e Alagoas, mais exatamente nos municípios de Brejo Grande, na margem sergipana e Piaçabuçu, no vizinho estado de Alagoas, com sua foz distando 115 km de Aracaju e 130 km de Maceió.

Em terras sergipanas, o rio São Francisco banha treze municípios: Brejo Grande, Ilha das Flores, Neópolis, Santana do São Francisco, Propriá, Telha, Amparo do São Francisco, Nossa Senhora de Lourdes, Canhoba, Gararu, Porto da Folha, Poço Redondo e Canindé do São Francisco.

Até alcançar o oceano Atlântico, o seu curso d'água percorre 2.700 quilômetros e, ao longo de todo este percurso, banha terras dos estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, perpassando 507 municípios, promovendo a integração estratégica entre as regiões Sudeste e Nordeste do nosso Brasil, daí ser denominado rio da integração nacional.

A denominação “São Francisco” deve-se a uma homenagem ao santo católico Francisco de Assis, nascido em 04 de outubro, nomeação ocorrida no ano de 1501, após a chegada, nesta data, dos viajantes europeus Américo Vesputio e André Gonçalves à foz do rio.

Reconhecidamente, as águas do São Francisco são decisivas e estratégicas para o desenvolvimento da região, a partir do uso múltiplo das suas águas, destinadas para a geração de energia, irrigação e produção agropecuária, abastecimento humano, uso industrial, atividade minerária, pesca, navegação, turismo e transposição de bacias.

Em face da crescente demanda pelo uso da água, imposta por todos esses vários segmentos, o que vem se intensificando ano após ano, tem-se desenhado um certo conflito entre potenciais usuários e gestores deste manancial hídrico, tendo como fator decorrente, sobretudo, a ocorrência comprometedor de desmatamento em 48% de sua bacia hidrográfica, infringindo a legislação ambiental e criando sérios comprometimentos às áreas de recarga do rio.

Ainda, em consonância com o Plano de Recursos Hídricos aprovado no ano de 2015 pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco - CBHSF, foram identificados alguns outros problemas, como: necessidade de maior efetividade da governança voltada para a sua simplificação e desburocratização dos processos de outorga e gestão dos reservatórios, com foco no seu uso múltiplo, com a intensificação da fiscalização, em interação com todos os órgãos envolvidos; realizar maiores investimentos na melhoria do saneamento das comunidades, na área de influência da sua bacia hidrográfica; dinamizar a realização de campanhas de conscientização.

zação ambiental da população ribeirinha; implementar um plano estruturado e abrangente de revitalização das áreas florestais mais devastadas, garantindo efetiva proteção de nascentes e mananciais; implantar o pacto das águas superficiais e subterrâneas com definição das vazões de entrega, diretriz apontada desde o Plano Decenal, elaborado em 2004 e; promover a gestão integrada da água superficial com a água subterrânea.

Ademais, além desses problemas identificados, segundo estudos outrora desenvolvidos por pesquisadores da Embrapa Semiárido, levantamentos realizados na borda do lago de Sobradinho, à altura dos municípios de Sobradinho, Sento Sé, Remanso e Casa Nova, os resultados apontaram indícios de contaminação das águas do rio por resíduos químicos e biológicos. Em vários pontos do Lago foram verificados a ocorrência de metais pesados, coliformes fecais e substâncias químicas que se misturam com a água em proporções acima da permitida pela legislação brasileira que, certamente, são carreados pela erosão dos solos no período das chuvas, em função do avanço das áreas agrícolas e o consequente incremento do uso de fertilizantes e agrotóxicos nas lavouras.

Não obstante toda essa problemática, para maior constatação sobre a importância do Rio São Francisco para o estado de Sergipe, a sua área de drenagem na porção da bacia hidrográfica corresponde a 33,33% do território estadual, onde estão inseridos apenas tributários da margem direita (rio Curituba, riacho da Onça, rio Jacaré, riacho das Antas, riacho Mocambo, rio dos Campos Novos, rio Capivara, rio Gararu, rio Salgado, rio Jacaré, riacho dos Pilões, rio Betume e outros de menor porte).

IMPORTÂNCIA DO RIO SÃO FRANCISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGROPECUÁRIA EM SERGIPE

É incontestável que com a utilização das águas do São Francisco, gerar-se-ia um caudal de riqueza sem limites. A única coisa que falta é, sem dúvida, vontade e decisão política. Desde 1976, quando o então governo do Estado, iniciou tratativas com a União Federal para a realização de estudo básico do Projeto Xingó, que essa questão vem se arrastando, mesmo com uma empresa de desenvolvimento tão portentosa como a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - Codevasf, tal inoperância é fruto da ausência de vontade de se concretizar a maior obra para o povo sergipano, que

ver o seu povo sertanejo, enfim, livre desse tormento da seca.

Diante desse cenário, apesar de ser o estado de Sergipe o menor da federação, com uma área equivalente a 21.910 km², com 45 % do seu território inserido na zona semiárida nordestina, fato que impõe restrições naturais severas ao desenvolvimento da agropecuária, não obstante ser reconhecidamente uma das atividades âncoras da economia estadual, responsável pela produção de alimentos, geração de emprego e renda, e importante fonte de arrecadação de tributos e impostos.

Portanto, é a agropecuária, acima de tudo, uma atividade estratégica, decisiva para o desenvolvimento do Estado, não somente pela possibilidade de geração crescente de riqueza, mas, sobretudo, pela perspectiva social que a atividade representa, quer pela alternativa de fixação do homem ao campo, quer pela ocupação de mão de obra rural. Assim, reconhecer a agropecuária como ação prioritária e estratégica, seguramente é o caminho mais curto e eficiente para distribuição de renda, de equalização de justiça social e, por fim, fator de maximização do desenvolvimento estadual.

Neste contexto, há que se destacar a localização estratégica do rio São Francisco em Sergipe, uma das poucas fontes de água da região, sobretudo por banhar terras do Alto Sertão Sergipano e do Baixo São Francisco, regiões segundo dados do IBGE, das mais carentes no cenário estadual, melhor caracterizadas pelo baixo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, apresentando severas limitações ao desenvolvimento da agropecuária, reconhecidamente a mais importante atividade econômica da região.

O vale do rio São Francisco em Sergipe, que se estende desde a zona semiárida do sertão sergipano até o baixo São Francisco, apresenta uma malha fundiária formada por pequenos e médios imóveis rurais com expressivo potencial de áreas irrigáveis, tipificada pela ocorrência de atributos de solo, topografia, clima e com pequenas distâncias para instalação de tomadas d'água no rio, fatores que, somados, viabilizam a exploração irrigada, sobremaneira da fruticultura. Neste cenário, a implementação de um programa de pequena irrigação do Vale do São Francisco Sergipano, com a alocação de pequeno investimento, notadamente promoveria a maior sustentabilidade econômica à região, pela via da indução do desenvolvimento agropecuário com reflexos na geração de emprego, distribuição de ren-

da, redução dos níveis de pobreza e melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha.

Ainda, nessa perspectiva de desenvolvimento, constitui-se a pecuária leiteira no sertão sergipano, em uma atividade de grande impacto econômico e social, centrada no município de Nossa Senhora da Glória e irradiada para os demais municípios que compõem o território do médio e alto sertão sergipano, assentada basicamente na pequena propriedade. É sabido que essa atividade tem experimentado ao longo dos anos um processo de instabilidade sazonal, determinada, entre outros fatores, principalmente pelo fenômeno cíclico das estiagens e consequente estabelecimento das chamadas “secas”. Diante dessa realidade prevalecente, faz-se necessário a implantação de infraestrutura hídrica (construção de canais) promovendo a captação e melhor aproveitamento das águas do São Francisco, elevando o suporte hídrico da região, criando um cenário mais favorável ao seguimento, contribuindo para a redução dos índices de vulnerabilidade econômica local, elevando a possibilidade de exploração pecuária, como uma das vocações econômicas naturais da região.

Por fim, diante dessa ingente realidade, impõem-se a necessidade imperiosa de melhor aproveitamento das águas do São Francisco, que se encontram disponíveis em todo o seu curso d'água que por falta de maior eficiência na sua utilização, desemboca no oceano atlântico.

NECESSIDADE URGENTE DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Diante da necessidade de se promover urgentes intervenções em toda a extensão do rio São Francisco, no lado sergipano, cabe principalmente ao Estado, como ente promotor e regulador do processo de inovação e desenvolvimento do meio rural, o papel fundamental e decisivo de mentor de ações de política agrícola eficientes, através da formulação de Programas e Projetos Integrados de Desenvolvimento Rural, sintonizados com as potencialidades regionais e adaptados às necessidades dos produtores, garantindo a adequada convivência frente às adversidades locais prevalentes e à capacidade de produzir em níveis mais sustentáveis, melhor viabilizando o desenvolvimento do meio rural, de modo a atender aos desafios e às demandas da sociedade. Não é mais possível a procrastinação medonha. É chegada a hora de ação, com coragem, determinação e, sobretudo, vocação de grandeza.

INOVAÇÃO TRANSFORMA BAGAÇO DE CANA EM EMBALAGEM ECOLÓGICA PARA ELETRÔNICOS

Pesquisa brasileira aproveita resíduo agrícola para desenvolver material biodegradável que pode substituir o plástico e reduzir impactos ambientais

O que sobra da cana-de-açúcar após a produção de etanol e açúcar pode ganhar um novo destino: proteger equipamentos eletrônicos. Pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM) desenvolveram uma embalagem sustentável feita a partir do bagaço da cana, com características semelhantes às das espumas plásticas utilizadas hoje. A inovação, além de biodegradável, é livre de derivados do petróleo.

Segundo a pesquisadora Juliana Bernardes, a tecnologia foi desenvolvida dentro de uma linha de pesquisa voltada à criação de materiais sustentáveis. O objetivo é aproveitar resíduos agrícolas abundantes no Brasil, como o bagaço da cana, para gerar produtos de alto valor agregado e com menor impacto ambiental.

Um dos componentes-chave extraído do bagaço é a celulose, que pode ser convertida em materiais leves e versáteis. No caso das embalagens para eletrônicos, foi necessário incorporar também o negro de fumo, elemento que garante a dissipação de cargas eletrostáticas. Essa propriedade é essencial para evitar danos aos componentes durante o transporte e o manuseio.

Além disso, o novo material apresenta comportamento retardante de chamas. Isso significa que, se houver faíscas provocadas por atrito, o próprio material impede que o fogo se propague — uma característica de segurança fundamental no setor de eletrônicos.

MAIS ECOLÓGICA E SEGURA DO QUE O PLÁSTICO

As vantagens em relação aos plásticos convencionais não se limitam ao fator ambiental. A pesquisadora destaca que o novo material possui propriedades mecânicas e elétricas semelhantes às das espumas plásticas utilizadas atualmente no mercado. Com isso, ele se apresenta como uma alternativa viável para aplicações exigentes, como as da indústria eletrônica.

Além da sustentabilidade, a segurança é outro diferencial. O comportamento retardante de chamas do material o torna especialmente interessante para proteger itens sensíveis e valiosos. Juliana explica que, em testes de laboratório, o material resistiu bem a situações de atrito e faíscas, garantindo proteção extra aos componentes embalados.

Quanto aos custos, o projeto ainda não tem uma análise econômica detalhada. No entanto, a pesquisadora aponta que os benefícios ambientais também representam ganhos econômicos indiretos. “Eles não estão incluídos no custo direto de produção, mas refletem na redução dos custos com descarte de plástico e manejo ambiental”, afirma.

Embora ainda esteja em fase de desenvolvimento, a tecnologia já foi patenteada pelo CNPEM. Isso significa que ela está pronta para ser licenciada por empresas interessadas em produzir ou aplicar o material em escala comercial.

PESQUISA BUSCA PARCEIRO

O próximo passo é encontrar um parceiro industrial. “A perspectiva é que algum parceiro entre em contato com a nossa assessoria de inovação para iniciar esse processo”, afirma Juliana. Ela acredita que a tecnologia deve atrair atenção nos próximos meses, sobretudo por atender demandas globais por soluções mais ecológicas.

A crescente pressão por parte de consumidores e empresas por alternativas ao plástico cria um ambiente favorável para adoção de materiais como esse. A pesquisadora lembra que muitos setores já possuem metas ambientais definidas, o que pode acelerar o interesse pela nova embalagem.

Ainda não há previsão exata para a chegada do produto ao mercado, mas a equipe está otimista. A aplicação em embalagens para eletrônicos é apenas uma das possibilidades. O material também poderia ser adaptado para outros segmentos industriais, como o de eletrodomésticos ou até mesmo o setor automotivo.

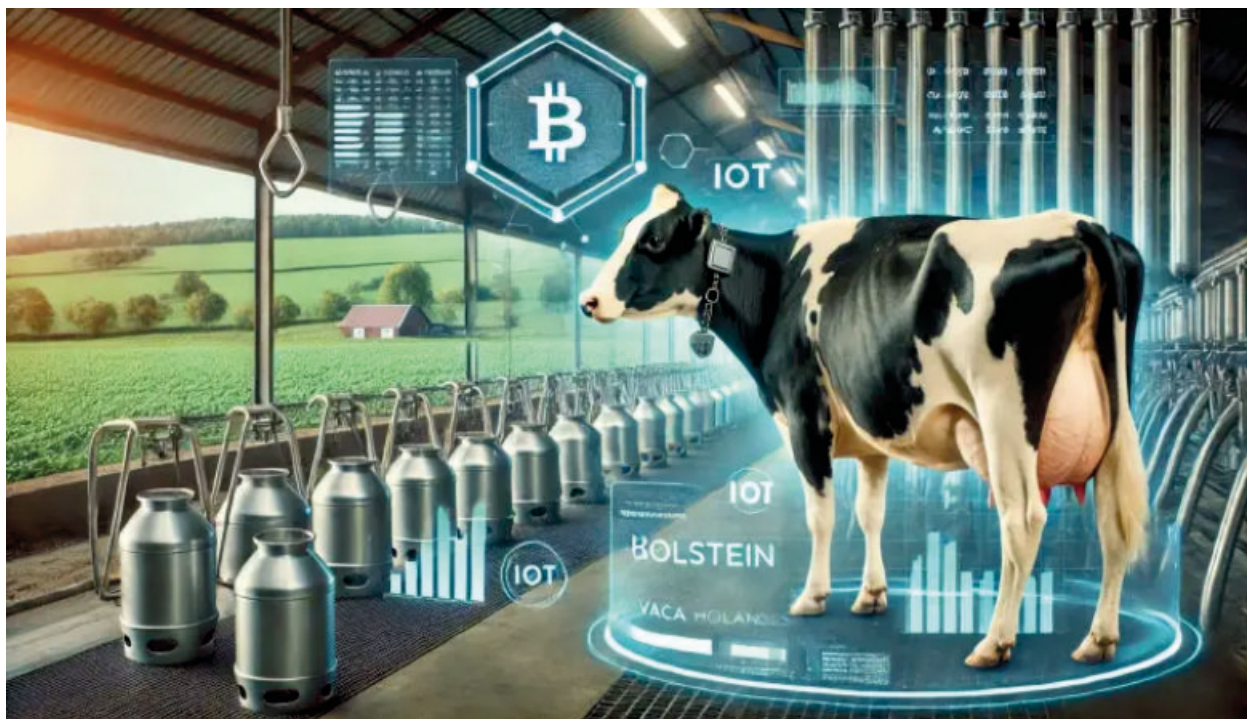
Para Juliana, o mais importante é que a pesquisa demonstra o potencial do Brasil em unir agricultura, ciência e sustentabilidade. “É uma prova de que nossos resíduos podem ser transformados em soluções inovadoras e com valor real para a sociedade”, conclui.

Fonte:

www.planetacampo.canalrural.com.br

REVOLUÇÃO NO CRÉDITO RURAL: BOVINOS SÃO TRANSFORMADOS EM TOKENS

Blockchain e IoT chegam ao agro para transformar animais em garantias financeiras, facilitando o crédito ao produtor rural no Brasil



Uma startup gaúcha está impactando positivamente o mercado com sua inovação. Recentemente, a Simple Token uniu as tecnologias de blockchain e Internet das Coisas (IoT) para facilitar o acesso ao crédito no agronegócio. Na prática, a startup começou o processo de tokenização com um bovino do rebanho da Fazenda Capão da Imbuia, em Carambeí, Paraná. Valda, como ficou conhecida, foi a primeira bovina tokenizada no Brasil.

E assim começou uma verdadeira revolução no acesso ao crédito rural, com animais sendo utilizados como garantia para as operações financeiras das fazendas.

Valda se tornou sinônimo de inovação no campo. Ela divide o pasto com outras 500 fêmeas holandesas e, juntas, produzem cerca de 18 mil litros de leite por dia.

De acordo com a startup, o desafio

do crédito foi enfrentado com o auxílio da tecnologia. O rebanho foi monitorado, em termos de saúde e bem-estar animal, em tempo real, com o apoio da agritech CowMed, via coleiras em todo o rebanho.

A solução da Simple Token utiliza tokenização para transformar ativos físicos (o rebanho) em garantias digitais seguras. O movimento reduz consideravelmente os riscos nas operações financeiras, uma vez que o gado é monitorado em tempo real.

TOKENIZAÇÃO: BOVINOS SÃO TRANSFORMADOS EM MOEDAS DIGITAIS

Luiz Caldas Milano Junior é cofundador e diretor comercial da Simple Token. Segundo ele, a startup surgiu com a ideia de solucionar a falta de garantias confiáveis para os produtores rurais. Ele, que é formado em direito, utilizou sua experiência em gestão

corporativa para o desenvolvimento e a criação do sistema que não só beneficia os produtores, mas também assegura os credores.

“Com a tokenização e o monitoramento em tempo real, estamos promovendo uma transformação no crédito rural, oferecendo mais segurança e confiança nas transações financeiras”, destacou o empresário.

REGULAMENTAÇÃO

A regulamentação ainda é recente. O projeto de Lei 3019/2023 permitiu o uso de animais como garantia financeira. Foi justamente o que abriu o caminho para as novas tecnologias como a da Simple Token. Bancos e outras instituições financeiras, além de cooperativas, já estão vislumbrando o modelo de eficiência no novo momento do crédito rural no Brasil.

Fonte: www.pratodoamanha.com.br

RECIPROCIDADE: NOVA LEI PODE EQUILIBRAR RELAÇÕES COMERCIAIS NO AGRO

Para a advogada Rebeca Youssef, a legislação é um marco para o agro brasileiro e fortalece a soberania nacional ao permitir respostas a exigências abusivas

J á está em vigor a Lei nº 15.122, de 14 de abril de 2025, chamada de Reciprocidade Comercial, que permite que o Brasil adote medidas de retaliação contra países que impuserem sanções unilaterais ao país, com impacto direto sobre o setor agropecuário. Ainda depende de regulamentação, mas já é vista como um marco para a proteção da soberania nacional e o reconhecimento das exigências ambientais e trabalhistas que o agro brasileiro já cumpre.

Para entender os efeitos práticos da nova lei, o Planeta Campo conversou com a advogada Rebeca Youssef. Especialista em agronegócio, ela avalia que a medida representa um passo importante para equilibrar as negociações comerciais e proteger os interesses do Brasil. “A lei traz uma mensagem clara: existem práticas abusivas contra o agronegócio brasileiro e elas merecem uma resposta à altura”, afirma.

Na prática, a legislação autoriza o país a reagir contra exigências con-

sideradas desproporcionais impostas por outros países, especialmente em relação a temas ambientais e sociais. Questões como a Moratória da Soja, por exemplo, poderão ser reavaliadas com base nos parâmetros internos do Brasil. “A Moratória impõe exigências que vão além do que o nosso Código Florestal determina. Isso precisa ser discutido de forma justa”, explica Rebeca.

A especialista destaca que a nova lei insere o Brasil em outro patamar nas relações comerciais. Com ela, o país poderá exigir dos parceiros comerciais padrões compatíveis com os adotados internamente.

“Produzimos muito, produzimos bem e com qualidade ambiental. Agora, podemos exigir o mesmo dos que vendem para cá”, diz.

A advogada reforça que, ao permitir respostas comerciais proporcionais, o Brasil passa a ter um instrumento legítimo para corrigir distorções nos acordos atuais. “É uma forma de colocar em debate a coerência entre o que exigem de nós e o

que cumprem em seus próprios países”, pontua. Isso pode afetar nações como a China, que têm legislações trabalhistas mais brandas, ou países europeus, que fazem exigências ambientais sem cumprir padrões semelhantes.

Segundo Rebeca, essa nova postura não busca gerar conflitos, mas garantir equilíbrio. “Não se trata de confronto, mas de reciprocidade. O Brasil passa a negociar de igual para igual”, afirma. Com isso, ganha força também a imagem da produção sustentável nacional, que há anos opera dentro de normas rigorosas.

Ela explica que a resposta prevista pela nova lei pode ocorrer de duas formas: suspensão comercial em casos mais graves ou exigências de equivalência em protocolos ambientais e sociais. “São mecanismos legítimos de defesa comercial, agora reconhecidos oficialmente por uma legislação brasileira”, detalha.

Fonte:

www.planetacampo.canalrural.com.br

EMBRAPA TABULEIROS COSTEIROS 50 ANOS DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

A Embrapa Tabuleiros Costeiros, a casa da pesquisa agropecuária pública em Sergipe, celebra, em 2025, 50 anos de fundação, com origens que remontam à Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual (UEPAE) de Quissamã, criada em 13 de junho de 1975.

São cinco décadas de muito trabalho, dedicação, enfrentamento de grandes desafios e muitas contribuições de grande impacto e relevância para a agricultura local, regional, nacional e mundial.

Com o empenho de nossas equipes de pesquisa e suporte e o trabalho colaborativo e integrado com nossos parceiros, fomos capazes de gerar resultados e entregar valor à sociedade em diversas frentes agropecuárias, entre as quais podemos destacar avanços e incrementos na produção vegetal, como o sistema de produção da cultura do coqueiro e o desenvolvimento do híbrido BRS 001, nas culturas de mandioca, milho e citricultura; na produção animal, como aquicultura e ovinocultura; o melhoramento e a conservação de recursos genéticos vegetais, como coco, mangaba, jenipapo, cana-de-açúcar, gliricídia e moringa; e animais, como ovinos da raça Santa Inês.

Em sintonia e atualidade com os avanços tecnológicos, a partir de estudos territoriais e de tecnologia da informação, fomos capazes de gerar soluções digitais que ajudam produtores, comunidades, academia e gestores públicos a terem um olhar mais preciso sobre a realidade do campo e o desempenho das culturas, como softwares, bases de dados georreferenciados, aplicativos móveis e outros.

Na perspectiva de que, para além dos recursos naturais e questões físicas, químicas e biológicas, a realidade no campo tem como seu elemento mais importante as pessoas, nossas equipes têm um histórico de forte interação e atuação integrada com as famílias agricultoras, comunidades tradicionais, povos originários, movimentos sociais e coletivos camponeses, numa rica troca de saberes e construção participativa de



conhecimento com foco na produção agroecológica, conservação e intercâmbio de sementes crioulas e apoio e fortalecimento de redes sociotécnicas. Tudo isso pautado nas transições alimentares e energéticas, na inserção socioprodutiva, na soberania e segurança alimentar, na saúde única e no enfrentamento das mudanças climáticas.

É importante destacar o reafirmado protagonismo institucional da nossa Unidade, seja em frentes como a conservação de recursos naturais, a exemplo da Reserva do Caju, no campo de Itaporanga, a primeira reserva particular do patrimônio natural implantada pela Embrapa junto ao ICMBio, um berço de biodiversidade da Mata Atlântica; seja no Sistema de Pesquisa da Embrapa, com atuação de destaque de nossos pesquisadores na gestão dos portfólios de projetos e nos novos desafios de inovação da empresa; seja na contribuição nos grandes cenários nacionais e internacionais, atuando no Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária, no apoio à formulação de políticas públicas não apenas agrícolas, mas ambientais e sociais, a exemplo dos programas Brasil sem Miséria, Fome Zero, Agricultura de Baixo Carbono, Zoneamento Agrícola de Risco Climático, Zoneamento Agroecológico, ações para promoção da igualdade de gênero e raça, entre outros.

Essas conquistas significativas são resultado direto do esforço e entrega de nossas equipes, que fizeram e fazem da Embrapa uma instituição valorizada por toda a sociedade brasileira. Se a Embrapa

é uma gigante, é porque as pessoas que construíram e constroem sua trajetória são gigantes.

É importante expressar nossa gratidão a todos os nossos públicos e atores externos, organizações parceiras, imprensa, agentes públicos e à sociedade em geral, que sempre defenderam e apoiaram a Embrapa, e para quem reiteramos o compromisso de seguir atuando com dedicação, transparência e participação social, escutando as pessoas e instituições e alinhando cada vez mais a nossa agenda de pesquisa às demandas reais e mais emergentes da sociedade.

Celebramos 50 anos de uma história de trabalho e superação de desafios, ao tempo em que renovamos, de forma coletiva, nossas energias para enfrentar, com base em ciência e construção do conhecimento, os grandes desafios das próximas décadas – transições alimentares e energéticas, inserção socioprodutiva, soberania e segurança alimentar, saúde única e enfrentamento das mudanças climáticas.

Vida longa à Embrapa Tabuleiros Costeiros!



Tereza Cristina Oliveira
Chefe Geral da Embrapa
Tabuleiros Costeiros

ENGENHEIRA AGRÔNOMA MARIANGELA HUNGRIA GANHA O “NOBEL” DA AGRICULTURA MUNDIAL



A cientista brasileira Mariângela Hungria, engenheira agrônoma, pesquisadora da Embrapa Soja, membro titular e integrante da diretoria da Academia Brasileira de Ciências, foi laureada com o Prêmio Mundial de Alimentação (World Food Prize), reconhecido como o “Nobel” da agricultura. O anúncio ocorreu no último mês de maio, na sede da Fundação World Food Prize, nos Estados Unidos. Concedido anualmente, o prêmio reconhece as personalidades que contribuem para aprimorar a qualidade e disponibilidade de alimentos no mundo.

Em anúncio sobre o prêmio, a fundação destacou que as descobertas de Mariângela ajudaram o Brasil a se tornar uma potência agrícola global. Com mais de 40 anos dedicados a pesquisas, Mariângela é reconhecida pelo desenvolvimento de tecnologias inovadoras em microbiologia do solo.

“Substituir o uso de produtos químicos por produtos biológicos na agricultura tem sido a luta da minha vida. Tenho muito orgulho de contribuir para a produção de alimentos e, ao mesmo tempo, diminuir o impacto ambiental. A meta era aumentar a produtividade com o menor uso possível de produtos químicos, e conseguimos isso com mais produtos biológicos”, afirmou Mariângela em comunicado sobre o prêmio.

Para ela, a láurea é um reconhecimento também à ciência feita no Brasil e um estímulo a outras pesquisadoras. “Não consigo acreditar que agora estou recebendo o Prêmio Mundial da Alimentação. Muitas pessoas questionaram minha capacidade ao longo de minha carreira, mas eu acreditei no que estava fazendo e perseverei. O papel das mulheres na agricultura, da agricultura à ciência, merece mais reconhecimento. Espero que minha conquista inspire outras pessoas a perseguirem suas paixões na ciência.”

Inspirada por Johanna Döbereiner, reconhecida internacionalmente por suas contribuições à agricultura, Mariângela foi uma das primeiras

defensoras da fixação biológica de nitrogênio, processo no qual culturas formam uma associação mutuamente benéfica com as bactérias do solo que fornecem nitrogênio, nutriente essencial para o crescimento das plantas.

Ao longo da carreira, desenvolveu dezenas de tratamentos biológicos, reduzindo a necessidade de fertilizantes sintéticos e aumentando a produtividade. A estimativa é que suas tecnologias tenham sido usadas em mais de 40 milhões de hectares no Brasil, economizando aos agricultores até US\$ 25 bilhões por ano em custos de insumos e evitando mais de 230 milhões de toneladas de emissões equivalentes de CO₂ por ano.

Segundo a Embrapa, onde atua desde 1982, a ênfase das pesquisas de Mariângela tem sido no aumento da produção e na qualidade de alimentos por meio da substituição total ou parcial de fertilizantes químicos por microrganismos portadores de propriedades como fixação biológica de nitrogênio, síntese de fitormônios e solubilização de fosfatos e rochas potássicas.

Além das pesquisas com soja, Mariângela também já coordenou estudos que levaram a tecnologias para outras culturas, como feijão, milho e trigo. Em 2020, foi classificada entre os 100 mil cientistas mais influentes no mundo pela Universidade de Stanford (EUA).

Graduada em engenharia agrônoma pela Esalq/USP, Mariângela tem mestrado em solos e nutrição de plantas (Esalq/USP), doutorado em ciência do solo (UFRRJ) e pós-doutorado em três universidades: Cornell University, Uni-

versity of California-Davis e Universidade de Sevilla. Iniciou a carreira em 1982 na Embrapa Agrobiologia, em Seropédica (RJ). Desde 1991, atua na Embrapa Soja, em Londrina (PR). É ainda professora da Universidade Estadual do Paraná e da Universidade Federal de Tecnologia do Estado do Paraná.

Essa é a terceira vez que o Prêmio Mundial de Alimentação é concedido a brasileiros, e a primeira para uma mulher do país. Em 2006, os engenheiros agrônomos Edson Lobato e Alysso Paulinelli dividiram o prêmio com A. Colin McClung, dos Estados Unidos, pelo trabalho no desenvolvimento da agricultura na região do cerrado.

O prêmio foi idealizado por Norman E. Borlaug, vencedor do Prêmio Nobel da Paz em 1970, por seu trabalho na agricultura e considerado “pai” da revolução verde. A láurea foi criada em 1986, com patrocínio da General Foods Corporation. Com o reconhecimento, Mariângela receberá US\$ 500 mil e uma escultura projetada pelo artista e designer Saul Bass. A solenidade de entrega do prêmio será em 23 de outubro, em Des Moines (EUA).

Presente no anúncio, a governadora do estado de Iowa, Kim Reynolds, reforçou o exemplo de Mariângela a outras mulheres. “Como cientista pioneira e mãe, a Dra. Hungria também serve como um exemplo inspirador para mulheres pesquisadoras que buscam encarnar ambos os papéis. Suas descobertas levaram o Brasil a se tornar um celeiro global”, afirmou.

“A Dra. Hungria foi escolhida pelas suas extraordinárias realizações científicas na fixação biológica que transformaram a sustentabilidade da agricultura na América do Sul”, afirmou o presidente do comitê de seleção dos indicados ao prêmio, Gebisa Ejeta. “Seu brilhante trabalho científico e visão comprometida no avanço da produção agrícola sustentável lhe renderam reconhecimento global, tanto no país como no exterior.”



Fonte: www.abc.org.br

EMPREENDEDORISMO RURAL E A AGRICULTURA FAMILIAR

O meio agrícola passou e vem passando por muitas transformações. E a evolução tecnológica é um dos fatores que têm possibilitado avanços importantes.

Toda essa jornada abriu muitas possibilidades aos agricultores e produtores, dando vida ao empreendedorismo rural. Já ouviu falar sobre esse termo? Aqui, vamos explorar esse conceito e entender como ele acontece na prática.

O QUE É EMPREENDEDORISMO RURAL?

Empreendedorismo rural é a prática de iniciar e gerenciar negócios no campo, em áreas rurais. Envolve criar e desenvolver atividades econômicas que vão além da agricultura tradicional, diversificando as fontes de renda para quem vive no meio rural.

De forma prática, alguns exemplos de empreendedorismo rural incluem o turismo educacional, um agricultor que produz e vende geleias artesanais ou um pecuarista que cria gado de forma orgânica e vende seus produtos diretamente aos consumidores.

A IMPORTÂNCIA DE EMPREENDER NO SETOR RURAL

O impacto do empreendedorismo rural acontece de diversas formas, gerando bons resultados para todos os envolvidos, direta ou indiretamente.

O empreendedorismo rural ajuda as pessoas do campo a criar novas fontes de



renda. Isso significa que, além de plantar e colher, elas podem vender produtos transformados, como geleias, queijos e artesanatos, aumentando seus ganhos.

Quando alguém começa um novo negócio no campo, pode precisar de ajuda. Isso cria empregos para outras pessoas da comunidade, reduzindo o êxodo rural (quando as pessoas deixam o campo para ir para a cidade em busca de trabalho).

Novos negócios trazem desenvolvimento para a região. Eles podem melhorar a infraestrutura local, como estradas e serviços, beneficiando toda a comunidade. Muitos empreendedores rurais adotam práticas sustentáveis, cuidando do meio ambiente. Isso garante que os recursos naturais serão preservados para as futuras gerações, mantendo o solo e a água em boas condições.

E o empreendedorismo rural incentiva o uso de novas tecnologias e práticas inovadoras, aumentando a produtivi-

de e eficiência das atividades. Para isso, é possível incluir o uso de maquinário moderno, irrigação eficiente e técnicas de cultivo avançadas.

Quando os produtos são vendidos diretamente na região ou até exportados, o dinheiro circula na comunidade, fortalecendo a economia local. Assim, novos negócios surgem, como lojas e serviços, melhorando a qualidade de vida.

O empreendedorismo no campo também pode promover e preservar a cultura local, como tradições, artesanatos e culinária típica, que são valorizados e apreciados por visitantes e consumidores.

Capacitação e novos conhecimentos estão sempre no radar dos empreendedores rurais, o que eleva o nível de educação na comunidade. Cursos e treinamentos podem ser oferecidos, beneficiando a todos.

Fonte: www.cresol.com.br/empreendedorismo-rural



CREA-SE

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Sergipe

EM TODO LUGAR,
TEM UM PROFISSIONAL
TRABALHANDO PARA
MELHORAR A SUA VIDA.



www.crea-se.org.br

CÂNCER DE INTESTINO: ESTUDO COM 70 MIL PESSOAS APONTA VITAMINA QUE REDUZ RISCO DA DOENÇA

Estudo confirma que uma dieta saudável, rica nessa vitamina, pode ter um papel importante na prevenção do câncer de intestino

Foto: iStock/Panuwat Dangsungnoen



Prevenção do câncer de intestino: alimentação saudável e exames regulares são aliados essenciais -

Um estudo, publicado na *The American Journal of Clinical Nutrition*, revelou que o aumento da ingestão de folato (vitamina B9) pode reduzir em até 7% o risco de câncer de intestino.

A pesquisa foi realizada por cientistas da Escola de Saúde Pública do Imperial College London, no Reino Unido, que analisaram dados de mais de 70 mil pessoas para compreender o impacto do folato na prevenção do câncer colorretal.

COMO O FOLATO AJUDA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE INTESTINO?

O estudo demonstrou que a ingestão regular de folato, seja por meio da dieta ou de suplementos, pode diminuir o risco de desenvolver câncer de intestino.

Para cada aumento de 260 microgramas de folato consumidos na alimentação, o risco de câncer foi reduzido em 7%. Isso corresponde a cerca de 65% da ingestão diária recomendada da vitamina, que é de 400 microgramas.

O folato é encontrado em diversos alimentos, especialmente nas folhas verdes, como espinafre, repolho e brócolis, além de grãos integrais, leguminosas como grão-de-bico e lentilhas, e frutas cítricas, como laranja.

O folato também pode ser consumido por meio de suplementos de ácido fólico.

INFLUÊNCIA NOS GENES RESPONSÁVEIS PELO CÂNCER DE INTESTINO

Os pesquisadores observaram que o folato pode estar ligado a diferentes genes que influenciam o risco de câncer.

Uma área específica do genoma (localizada no cromossomo 3) mostrou possíveis interações com a ingestão de folato, sugerindo que fatores genéticos podem modificar o impacto da vitamina na prevenção do câncer.

No entanto, mais pesquisas são necessárias para entender completamente essas interações genéticas.

QUAIS OS BENEFÍCIOS DO FOLATO PARA A SAÚDE GERAL?

Além de sua contribuição na redução do risco de câncer de intestino, o folato desempenha um papel fundamental na produção de glóbulos vermelhos, sendo especialmente importante para mulheres grávidas ou que planejam engravidar.

A ingestão regular de folato, por meio de alimentos ricos na vitamina, pode trazer benefícios significativos para a saúde em geral.

O câncer de intestino é o quarto mais comum no Brasil, e a mortalidade por essa doença tem aumentado em vários países da América Latina.

Para reduzir os riscos, os especialistas recomendam adotar uma dieta balanceada e rica em alimentos integrais, frutas, vegetais e leguminosas. A prática de atividade física também é essencial para a prevenção do câncer.

Fonte: www.catracalivre.com.br/saude-bemestar



Nova fase da Mútua reforça compromisso com sustentabilidade, equidade e formação de jovens talentos



Nos últimos meses, a Mútua – Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea – tem vivido um ciclo de evolução e fortalecimento institucional que reflete diretamente em sua missão de apoiar os profissionais da engenharia, agronomia e geociências em todas as etapas de suas trajetórias. Alinhada ao novo Planejamento Estratégico, aprovado recentemente pela Diretoria Executiva, a entidade lançou iniciativas inovadoras que demonstram seu compromisso com a inclusão, a diversidade e a valorização pessoal.

Três programas se destacam nessa nova fase: Mútua Mulher, Mútua Júnior e Mútua+Diversidade. As ações integram diretamente os pilares definidos no Planejamento Estratégico, como sustentabilidade, inovação, transparência e empatia, e dialogam com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030 da ONU.

O Mútua Mulher surge como um espaço dedicado à valorização e ao fortalecimento das profissionais do sistema Confea/Crea, promovendo ações voltadas à equidade de gênero, formação continuada, saúde e bem-estar. O programa busca corrigir desigualdades históricas e garantir voz ativa às mulheres dentro do setor tecnológico.

Já o Mútua Júnior representa um investimento direto no futuro da profissão. Destinado a jovens e estudantes das áreas abrangidas

pela Mútua, o programa oferece oportunidades de capacitação, orientação profissional, mentorias e acesso a benefícios exclusivos. A ideia é aproximar desde cedo os futuros profissionais dos valores e serviços da instituição.

Com uma proposta transversal e contemporânea, o Mútua+Diversidade busca promover um ambiente acolhedor e representativo, combatendo a discriminação e incentivando a inclusão de diferentes perfis sociais, culturais, étnicos e identitários. A iniciativa reforça o papel da Mútua como referência em boas práticas de ESG (Ambiental, Social e Governança).

“A Mútua está cada vez mais próxima dos profissionais e da sociedade. Nossos novos programas demonstram isso na prática: queremos ser uma instituição que transforma, acolhe e impulsiona a carreira dos nossos associados com inovação e responsabilidade”, declarou um dos diretores da entidade, ressalta o presidente da Mútua, Joel Krüger.

Com essas iniciativas, a Mútua reforça seu protagonismo como a principal instituição de apoio aos profissionais do Sistema Confea/Crea e Mútua, e mostra que está pronta para enfrentar os desafios do presente e do futuro com empatia, inclusão e excelência.



Para saber mais sobre esses programas, leia o QR Code

PERSONALIDADE DA ENGENHARIA AGRÔNOMICA EM DESTAQUE

Izabel Cristina Melo dos Santos Pereira

Nesta edição, a Revista AEASE homenageia, com louvor, a engenheira agrônoma Izabel Cristina Melo dos Santos Pereira, colunista desta Revista e notável pela sua arte literária, profissional ligada à atividade agropecuária, paisagismo e de grande sensibilidade artística. É natural de Maceió, Alagoas, nasceu em 29 de novembro de 1959, filha de Manoel Leocádio dos Santos e de Izabel Maria dos Santos. Contraiu enlace matrimonial com o sergipano Ismael Pereira Azevedo, artista plástico e bacharel em direito e, desta união, geraram três filhos: Ismael Filho, *in memoriam*, Israel e Antônio.

Iniciou suas atividades escolares aos sete anos de idade, na Escola Santa Catarina de Sena, estabelecimento escolar voltado para crianças carentes, que funcionava em um colégio particular - Colégio de São José, em Maceió. cursou o ginásio no Colégio Estadual Élio Lemos e concluiu o curso científico no Colégio Estadual Afrânio Lages.

Em 1979, ingressou no curso de Engenharia Agrônoma na Universidade Federal de Alagoas - UFAL, tendo concluído em 1983 e, a partir de 1984, especializou-se em Agrometeorologia, também na UFAL.

Iniciou suas atividades laborais no serviço público, como engenheira agrônoma, no Instituto de Terras de Alagoas - ITERAL.

Graças à sua proeminente vocação e sensibilidade para as letras, sua outra paixão, em 2008, já residindo em Aracaju, iniciou o curso de graduação em Letras Português, na Universidade Tiradentes - UNIT. Em 2011, pós graduou-se em Literatura Brasileira e Portuguesa na Universidade Pio Décimo.

Em Sergipe, como profissional das ciências agrônomicas, atuou na Empresa Municipal de Serviços Urbanos - EMSURB e, posteriormente, na Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SEMA, instituições ligadas à Prefeitura Municipal de Aracaju, desenvolvendo atividades junto ao Horto Florestal, vinculado àquela Secretaria, localizado no Parque da Sementeira,



Izabel Cristina Melo dos Santos Pereira
Engenheira Agrônoma

participando de trabalhos na área de planejamento e paisagismo urbano, tendo dado, em coparticipação com outros colegas, grande dinamismo às atividades ali desenvolvidas, com especial empenho, visando a implantação e manutenção de praças, parques e jardins no município de Aracaju.

Uma outra grande demonstração de talento inaudito é sobejamente evidente em sua veia artístico-literária, dona que é de um domínio raro na criação de cenários verdadeiramente pictóricos. Izabel tem uma notável capacidade de transformar uma paisagem qualquer em um conto capaz de fazer o leitor viajar, embalado pelo descortinamento mental, acerca de um local aprazível ou de uma situação imaginada por sua mente criativa.

A profissional do amanhã da terra é também uma grande autora de livros publicados, voltados para o público infantil adultos, merecendo destaques: “Histórias de Minervina - livro ilustrado de contos dedicado ao público infanto-juvenil; “Nove mulheres e suas histórias - Livro selecionado pela Lei Aldir Blanc, onde nove mulheres são protagonistas e vivenciam suas memórias e afetos; “A lenda do caju” – trata-se de uma

lenda dedicada ao público infantil, cuja narrativa ficcional mostra como se deu o nascimento da árvore do caju-eiro; “Os cinco sentidos na natureza – são contos e versos, todos voltados para a percepção da natureza através dos nossos sentidos. A autora é membro da Academia Literária de Vida – ALV, e da Academia Sergipana de Contadores de Histórias – ASCH.

É muito aprazível dizer que a engenheira agrônoma Izabel é uma grande colaboradora desta Revista AEASE, com agradabilíssimas contribuições em todas as edições desta revista de circulação trimestral, sendo, inclusive, sócia da nossa entidade.

É membro da União Brasileira de Escritores – UBE Seccional Aracaju, e é também integrante do PROSARTE.

Graças às suas inegáveis contribuições nas lides agrônomicas e também nas artes literárias, com uma fecunda e eficaz trajetória de vida profissional, dignificando a Engenharia Agrônoma com uma atuação de escol em todas as frentes para onde foi designada para emprestar o melhor de si, é que Izabel Cristina Melo dos Santos Pereira foi agraciada como a homenageada da Coluna Engenheiro Agrônomo Destaque desta edição.

INOVAÇÃO NO AGRONEGÓCIO: DESAFIOS E TENDÊNCIAS

A Inovação Tecnológica Promete Melhorias Significativas no Agronegócio

A inovação tecnológica é uma tendência para o agronegócio nacional, prometendo melhorias significativas em desempenho, produtividade e redução de custos. No entanto, existem desafios, como escassez de mão de obra qualificada e o déficit de conectividade no campo.

A primeira edição da pesquisa Caminhos da Tecnologia no Agronegócio, realizada conjuntamente pela KPMG e SAE Brasil, analisa o que os produtores rurais brasileiros pensam do avanço de soluções como inteligência artificial (IA), drones e outras tecnologias.

Entre outros pontos, o estudo destaca que um terço dos participantes avalia a agricultura de precisão como uma das oportunidades mais relevantes para o uso da tecnologia no campo. Além disso, 44% afirmam confiar que a adoção de novas tecnologias será benéfica.

DESAFIOS PARA A INOVAÇÃO NO AGRO

A pesquisa aponta que a alta taxa de juros é o principal obstáculo para a atualização de equipamentos agrícolas. Embora os agricultores reconheçam a importância de renovar o maquinário, muitos optam por pro-

longar seu uso devido a condições financeiras desfavoráveis.

Além dos juros altos, citados por 25% dos respondentes, foram mencionados problemas como a baixa disponibilidade de crédito (19%) e os prazos de pagamento insuficientes (14%), totalizando 58% das preocupações relacionadas a essas condições.

Sobre o emprego de inovações tecnológicas, o público pesquisado revelou que o agronegócio já utiliza GPS (91%), aplicativos de gestão financeira (85%) e imagens de satélite (76%). Os drones são usados em 61% das propriedades para mapear pragas e contar animais.

PARA O AGRONEGÓCIO, INTERNET RÁPIDA É ESSENCIAL

Apenas 16% dos entrevistados dispõem de internet de alta qualidade em toda a propriedade, enquanto 24% têm acesso limitado à sede da fazenda. A pesquisa aponta que o método mais comum para fornecer internet à sede das propriedades é a tecnologia via rádio (34%).

Para a implementação bem-sucedida da agricultura 4.0 e da indústria 4.0, o agronegócio necessita de uma cobertura de internet melhor. Hoje, o 4G

está sendo ampliado para atender às demandas por alto volume de dados, mas o 5G permanece como uma perspectiva distante.

Em relação à sustentabilidade, 96% dos participantes afirmam gerenciar suas propriedades de acordo com as normas socioambientais. Apenas 4% revelaram desconhecer o que é necessário fazer nesse sentido.

Os três grupos avaliados – produtores e cooperativas; indústrias e fornecedores de máquinas e caminhões; e fabricantes e distribuidores de insumos e equipamentos de tecnologia – mostraram uma tendência similar em relação à gestão das emissões de carbono.

Um percentual de 51% concorda com a importância da medida, mas não realiza o balanço das emissões. Apenas 24% já controlam essas emissões; e 14% não acreditam na sua importância.

Em suma, a pesquisa Caminhos da Tecnologia no Agronegócio oferece uma visão detalhada dos desafios e das oportunidades trazidas pela tendência de inovação no campo, com ênfase na necessidade de suprimir gargalos e de viabilizar soluções transformadoras.

Fonte: www.kpmg.com/br

GEOLOGIA



AGRO

TREINAMENTOS

GEOFORTES
CONSULTORIA EM GEOLOGIA E MEIO AMBIENTE

GEOFORTES
CONSULTORIA EM GEOLOGIA E MEIO AMBIENTE

contato@geofortes.com

(34) 99181-3660 (79) 98867-0231



CERTIFICAÇÃO AGRÍCOLA IMPULSIONA PRODUTORES E AMPLIA ACESSO A MERCADOS INTERNACIONAIS

Especialista do Imafloresta destaca a importância dos selos de qualidade para valorização da produção rural brasileira.

A certificação agrícola tem se consolidado como um diferencial estratégico para produtores rurais que desejam ampliar sua competitividade e garantir melhores oportunidades de negócio. De acordo com Eduardo Trevisan Gonçalves, diretor de ESG e certificações do Imafloresta, os selos de qualidade certificam que os produtos são cultivados de forma sustentável, agregando valor à produção e facilitando o acesso a mercados mais exigentes. O tema foi debatido no programa *Ganhando o Futuro*, do Canal Rural.

Segundo Gonçalves, as certificações mais relevantes no Brasil incluem a certificação orgânica, o selo Fair Trade (Comércio Justo), Rainforest Alliance, Sustainable Agriculture Initiative (SAI), RTRS e Bonsucro. “Essas certificações são reconhecidas internacionalmente e garantem que o produto segue normas ambientais, sociais e econômicas rigorosas”, explica.

ADAPTAÇÃO E VANTAGENS PARA O PRODUTOR

O especialista destaca que a certificação é um processo gradual, e os produtores não precisam estar 100% ade-

quados no início.

“A auditoria levanta os pontos que precisam ser melhorados, e o produtor tem um prazo para se adequar”, afirma Gonçalves.

Entre as principais vantagens, está o acesso facilitado a mercados externos, especialmente para commodities, como: café, cacau, soja e cana-de-açúcar.

“O Brasil é um dos maiores exportadores de café do mundo, e muitos compradores internacionais, como Europa e Japão, dão preferência a produtos certificados”, ressalta.

Além da possibilidade de um preço superior no mercado, o produtor certificado também pode obter vantagens financeiras, como condições diferenciadas de crédito.

“Alguns bancos já oferecem taxas de juros menores para produtores certificados, pois eles representam menor risco e seguem padrões rigorosos de gestão e sustentabilidade”, pontua.

BOAS PRÁTICAS E DESAFIOS DO PROCESSO

Os critérios de certificação envolvem três pilares: ambiental, social e econômico. No aspecto ambiental, são exigidos cuidados com o uso de defen-

sivos, gestão de águas residuais e preservação de áreas de mata nativa. Já no social, a certificação proíbe práticas como trabalho infantil e exige condições adequadas de alojamento e refeitório para os trabalhadores. No quesito econômico, são promovidas boas práticas de gestão para garantir a sustentabilidade do negócio.

Para Gonçalves, a transição para a certificação pode levar de seis meses a um ano, dependendo do grau de adequação da propriedade.

“O mais importante é dar o primeiro passo. Mesmo que a certificação exija adaptações, os benefícios são duradouros e posicionam o produtor de forma estratégica no mercado”, conclui.



Eduardo Trevisan Gonçalves

*Engenheiro Agrônomo
Diretor de ESG e Certificações do Imofloresta e Presidente do Conselho da Sustainable Agriculture Network*



AS CONTRIBUIÇÕES DOS MORCEGOS PARA O MEIO AMBIENTE E A PRODUÇÃO VEGETAL

Os morcegos desempenham um papel fundamental para a saúde dos ecossistemas terrestres. Para se ter uma ideia de sua importância, eles são os maiores reflorestadores naturais do planeta, além de predadores de um vasto número de pragas agrícolas e vetores de doenças.

Os morcegos são animais mamíferos que apresentam uma fina membrana de pele entre os dedos, a qual se estende até as patas e se conecta às laterais do corpo, formando as asas.

Os morcegos abrangem 21 famílias e 237 gêneros. São pelo menos 1 447 espécies, possuindo uma enorme variedade de formas e tamanhos e uma enorme capacidade de adaptação a quase qualquer ambiente e uma ampla diversidade de hábitos alimentares.

O parasitismo por morcegos não chega a ser muito intenso para as plantas. Há duas formas básicas de interação entre morcegos e as plantas que despertam mais interesse, tanto pela sua frequência quanto pela sua grande importância ecológica: a polinização e a dispersão de sementes.

Por conta da dieta baseada principalmente em frutas e por seus voos noturnos, os morcegos são importantes polinizadores e dispersores de sementes. Cumprem esse papel de forma mais eficiente que as aves. Isso é essencial para garantir a saúde e a diversidade da flora e da fauna.

Na polinização, os morcegos visi-

tam flores para consumir néctar, e acabam por transportar o pólen de uma flor a outra da mesma espécie, ajudando assim na reprodução das plantas visitadas, como fazem de dia os beija-flores e as abelhas. Algumas plantas, como algumas espécies de agave (matéria-prima da tequila), dependem fortemente de morcegos para sua polinização.

Na dispersão de sementes, os morcegos pegam frutos de diferentes plantas para comer e, ao fazerem isso, ingerem ou carregam as sementes, dependendo do tamanho. Com isso eles transportam as sementes por longas distâncias, ajudando também na reprodução das plantas e na colonização de novas áreas.

Outro serviço prestado pelos morcegos é o controle de pragas e insetos transmissores de doenças. Os morcegos são conhecidos por consumir até o dobro do seu peso corporal em insetos durante uma noite. Isso os torna controladores naturais desses bichos, muitos dos quais pragas causadoras de danos à silvicultura e à agricultura. Com a presença do morcego, a necessidade de utilizar pesticidas é significativamente reduzida, além da diminuição de mosquitos;

As fezes dos morcegos constituem excelente adubo natural com altos níveis de nitrogênio (guano). Foram intensamente exploradas até no desenvolvimento de adubos industriais. O solo que é deficiente em matéria orgânica pode tornar-se mais produtivo com a

adição desses excrementos, fonte de nutrientes em muitas cavernas, portanto os morcegos sustentam muitos desses ecossistemas.

Embora a maioria dos morcegos não tenha raiva, os que têm podem ficar pesados, desorientados, incapazes de voar, o que torna mais provável que entrem em contato com seres humanos. O perigo de transmissão de raiva se resume aos locais onde essa doença é endêmica, dos poucos casos relatados anualmente em algumas localidades, a maioria é causada por mordidas de morcegos. Porém, na maioria dos lugares, especialmente nas cidades, os principais transmissores da raiva ainda são cães e gatos.

Um morcego raivoso apresenta comportamento estranho e anormal – eles ficam deitados no chão. Então, quando uma pessoa vai removê-lo, pode ser mordida. Portanto, ao encontrar um morcego no chão, não deve tocá-lo.

Algumas espécies de morcegos estão ameaçadas pela perda de habitat, através do uso de pesticidas, mudança climática, danos a locais de abrigo. Agricultores e pecuaristas desempenham um papel fundamental na ajuda aos morcegos. Deve ser adotado uma variedade de ações de conservação para os produtores ajudar a melhorar o habitat através de um melhor manejo florestal.

Fonte:

www.desenvolvimentorural.com



O programa Mútua Mulher tem a missão de promover ações para reduzir a discriminação e a falta de oportunidades enfrentadas por mulheres.

Em plena sintonia com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, o Mútua Mulher tem como foco a promoção da igualdade de oportunidades, garantindo que todos os profissionais, independentemente de gênero, tenham as mesmas chances de desenvolvimento e sucesso em suas carreiras.



EMPREENDER MULHER

Para associadas que desejam começar ou expandir seus negócios.



AUXÍLIO MATERNIDADE

Ajuda de custo a associada sem renda, durante o período da licença maternidade.



AUXÍLIO CRECHE

Auxílio financeiro às mães que necessitam de apoio ao retornarem às suas atividades laborais.



mutua.com.br



[mutuadeassistencia](https://www.instagram.com/mutuadeassistencia)



[tvmutua](https://www.youtube.com/tvmutua)



[mutuadeassistencia](https://www.linkedin.com/company/mutuadeassistencia)

CONFEA
Conselho Federal de Engenharia e Agronomia



CREA
Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia



mutua
Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL